



EXPOSITÃO

ANO 120
NÚMERO 4

Jornal mensal da Igreja Metodista • Abril de 2006

Pelo País

Assembléia do CMI reúne mais de 4 mil em Porto Alegre

A 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas aconteceu em Porto Alegre, RS, Brasil, de 14 a 23 de fevereiro de 2006, sob o tema “Deus, em tua graça, transforma o mundo”. A Assembléia foi um tempo de encontro, oração, celebração e deliberação para milhares de cristãos – mulheres e homens – de todo o mundo. O convite para a realização da Assembléia no Brasil partiu das igrejas

brasileiras membros do CMI e do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic). A 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) foi aberta na tarde do dia 14, no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica. Mais de quatro mil participantes, representando 348 igrejas de 110 países, além de visitantes e cooperadores, compareceram ao evento que findou no dia 23. **Página 13**



Palavra Episcopal

Crianças, mulheres e muros

A episcopisa Marisa de Freitas Coutinho escreve sobre a esperança. Como Deus nos convida a anunciar novos céus e nova terra.

Página 3

Área Geral

Festa Susana Wesley

A Coordenação Nacional de Ação Social divulga lista das igrejas que realizaram a Festa Susana Wesley no ano de 2005. **Página 8**

Pela Região

Igreja Unida visita 2ª Região

Membros da Igreja Metodista Unida reúnem-se com o Bispo, pastores e pastoras na visita que fizeram à 2ª Região Eclesiástica.

Página 10

Área Geral

Igreja prepara um milhão de folhetos para a Evangelização

A Coordenação de Expansão Missionária está enviando para todas as igrejas um rico material, com subsídios, para realização das campanhas de evangelização e Oferta Missionária. A campanha de evangelização, além de incentivar a realização de conferências evangelísticas nas igrejas locais, traz orientação de como trabalhar com dependente químico e co-dependente.

Os folhetos estão à venda na Sede Nacional por um preço acessível. O Manual de oferta missionária traz relatórios das campanhas, testemunhos dos missionários, sermão e lição para serem usados no dia de oferta missionária e subsídio para criança. **Página 9**

Campanha Nacional de Evangelização maio-outubro 2006

Folhetos: R\$ 20,00 o milhão produzidos: 2.000 folhetos.

Cartilha Sobre Prevenção de Dependência Química: R\$ 2,00 a unidade produzidos: 10 cartilhas.

Manual Evangelizando: R\$ 2,00 a unidade produzidos: 10 manuais.

Deposito bancário: Banco Bradesco agência 338.2 - Conta 10078.9

Enviar o comprovante de depósito para o Fax (11) 8418.9163 comanda de endereço para entrega, a quantidade de material e o telefone de contato do interessado.

Preços com COMEIO incluso.

Informações: Sede Nacional da Igreja Metodista email: aulas@metodista.org.br ou missao@metodista.org.br ou www.metodista.org.br (11) 4833625.

Então andarás seguro no teu caminho, e não tropeçarás o teu pé. Provérbios 10:23

MANUAL Oferta Missionária 2006

3º domingo, 21 de maio

Testemunhar a Alegria e a Esperança do Serviço

Investindo na missão

Oferta ajuda na consolidação do trabalho missionário na região norte e nordeste do país.

Conheça os trabalhos missionários da Igreja Metodista

Resultado Onde foi aplicada a Oferta Missionária de maio de 2005

Investimento Onde será aplicada a Oferta Missionária de maio de 2006?

Missão internacional Conheça os trabalhos missionários da Igreja Metodista

Data Comemorativa

Páscoa

A Páscoa é a festa religiosa mais celebrada nas diversas comunidades cristãs do mundo. No calendário litúrgico da Igreja Metodista, assim como no de outras Igrejas, essa festa tem caráter especial e toda uma estação (ou tempo) litúrgica de celebrações e reflexões.

Página 11

Editorial

É tudo verdade

Em notícia publicada no site da Folha de São Paulo, no dia 29 de março, Amir Labaki, diretor do festival É Tudo Verdade, evento dedicado exclusivamente à cultura do documentário, classificou o vídeo Falcão – Meninos do tráfico, exibido no programa Fantástico da rede Globo, de “sensacionalista”.

Segundo o diretor e articulista do jornal faltou “ética para com os entrevistados e para com o espectador”. “Os primeiros são despersonalizados por tarjas nos olhos ou esfumaçamentos no rosto, sem identidade exceto a associação com o crime e a violência. O espectador, por sua vez, assistiu a uma esticada reportagem sensacionalista, sem nenhuma novidade factual” – afirmou.¹

Concordo com ele, não existe nenhuma novidade factual, o tema já foi explorado em documentários, reportagens e filmes.

O tráfico de drogas, a miséria, os milhões de brasileiros esquecidos pelo poder público e lutando a cada dia pela sobrevivência. Basta abrir a janela, andar pela cidade, assistir os noticiários da televisão. O grito dos esquecidos transformou-se em lugar comum.

Não acredito que os criadores do documentário queiram mostrar alguma novidade. Parece-me mais um grito desesperado “estamos aqui, não esqueçam de nós”.

Lembrar da miséria em pleno domingo, depois de voltar das

nossas comunidades de fé, preparando-nos para encarar uma semana de muito trabalho, é algo desconfortável. Ligar a “telinha mágica” e ver que aquilo que nos entristece ou incomoda continua da mesma maneira.

Como escreveu a bispa Marisa em seu texto “O que o documentário quis, e conseguiu, foi mostrar a nós que há algo por detrás dos belos muros das nossas belezas sociais. Enquanto o tempo passa do lado de cá do muro, do outro lado, gerações seguidas estão vivendo e solidificando uma cultura aterradoradora: vale a pena ser bandido”.

Enquanto assistia ao vídeo pensei: Mas temos parte nisso? O que a Igreja pode fazer? Pensei em mudar de canal, assistir algum programa de futebol, quem sabe dormir ou ler um livro.

Pensei que nem tudo é verdade, que aquilo é só um ponto de vista do diretor, sem nenhuma novidade factual. Quem sabe pensando dessa maneira teria uma segunda-feira feliz, uma noite de sono tranquila enquanto meninos, acordados, vigiam o morro para o tráfico.

¹<http://www1.folha.uol.com.br/fofha/ilustrada/ult90u59234.shtml>

“Paz a todos que vos achais em Cristo” (1 Pedro 5.14)

Marcio Olivério

expositor@metodista.org.br

Oficial

ATO COMPLEMENTAR No. 02/2006

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições conferidas pelo Art. 66, inciso 22, dos Cânones, Lei Ordinária de 2002, Edita os seguintes adendos ao Ato Complementar nº 3 – 2002:

Art. 1º -
I.

Parágrafo Único: “A critério do bispo e bispa envolvido/a, constatando necessidade no quadro de nomeação pastoral, poderá ocorrer cessão em regime de comissionamento de tempo parcial. A cessão

nessa modalidade não desvincula o/a candidato/a de seu Concílio Regional de origem”.

IV – *ter determinado o tempo de cessão que poderá ser renovado ou não*”.

Este adendo ao Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 06 de março de 2006.

Bispo João Alves de Oliveira Filho
Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Josué Adam Lazier
Secretário do Colégio Episcopal

Palavra do Leitor

Festividades dos 73 anos de Metodismo em Avaré

O mês de janeiro sempre é muito especial para a família metodista avareense. É neste mês que celebramos as vitórias que alcançamos no Senhor ao longo dos anos de vida e missão Metodista em Avaré, SP, 5ª Região. Nesse último janeiro comemoramos esta data com muita alegria e satisfação com uma série de programações especiais.

No domingo, dia 22, iniciamos as celebrações de aniversário da nossa igreja recebendo o rev. Jairo Nunes da Silva. Na quinta-feira, dia 26, dia da organização da igreja, recebemos diversos amigos e, logo após o momento cúltico, inauguramos nossa Galeria de Pastores.

No domingo, dia 29, estiveram conosco a revda. Rosemeire Fontana, a revda. Olívia Regina de Lima e o jovem Rodrigo Martins. No primeiro domingo de fevereiro, dia 5, encerramos as nossas comemorações de aniversário com a preleção do rev. Geoval Jacinto da Silva, da 3ª RE, que veio acompanhado de sua ilustre família.

Nós louvamos a Deus por sua graça, abundante entre nós em toda programação. Rogamos ao Senhor que continue a nos abençoar, dando-nos muitos anos de vida de missão em Avaré. Para Sua glória. Amém.

Elias Martins de Oliveira

Crianças, mulheres e muros



Hildeide Torres

Marisa Coutinho,
Bispa da Região Missionária do
Nordeste – Remne

“Que seja o nosso canto
maior que o nosso teto;
Que seja o nosso abraço
Maior que os nossos ombros...”

Canção já um tanto esquecida, entoada recentemente em nossa Igreja em Aracaju, enchendo o coração do povo de Deus. No dia do seu 40º aniversário a Igreja também profetizou, com muita unção e alegria: “prá nada pode a gente aproveitar, cantar, orar, louvar com emoção, se isto não se faz acompanhar do amor a quem está só ou na opressão... É coisa que não dá prá dividir: o amor a Deus a quem está junto a nós”. Enquanto cantávamos, também dançávamos e nos alegrávamos; testemunhávamos a “alegria e a esperança do serviço”, com prazer e coração aquecido. Todos/as ansiando para que cada metodista seja um/a missionário/a, e cada lar uma Igreja.

Num dado momento o irmão Messias, jovem, casado com a Íris (conselheiros locais de juvenis), nos afirmou: “um dia o muro cai e pode ter certeza, tudo será revelado”. Daí em diante contou uma experiência interessante: ele sempre via, ao lado de um determinado bar/mercearia, um muro. Sempre bem cuidado compunha bem com a mercearia/bar, dando a impressão da mais harmônica beleza. Dado um dia o muro caiu. E daí revelou-se o seu “outro lado”: lixo, entulho, garrafas vazias, podridão, ratos e baratas. Caiu o muro e com ele toda a pretensa beleza harmônica. O “belo” servia de aparato para as escondidas atitudes insólitas de pessoas desconhecidas, ao lançarem ali seus lixos. Assim iludiam-se a si mes-

mos/as com a sensação de que haviam cumprido com o seu dever de bons/as cidadãos/ãs. Doce ilusão; sarcástica realidade. Pareceria uma cena comum, trivial até, se não trouxesse consigo uma recordação de tempos remotos: culpados/as, homem e mulher no paraíso, escondem sua nudez com folhagens e condenam um ao outro. “– A culpa foi dela. – Não, foi dele”. História tão antiga e tão atual. Cabe aqui a palavra do nosso irmão Mateus, capítulo 10.26: “Portanto, não os temais, porque nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto que não haja de ser conhecido.”

Assim, é que se encaixa aqui o documentário do MV Bill: “Falcões, meninos no tráfico”. Cantor de Rap, negro, morador da favela e um dos líderes da Central Única das Favelas, MV Bill aparenta ser dócil e firme. Com o documentário afirma não ter pretendido agredir, fazer sensacionalismo ou ser “o justiceiro”. O que quis, e conseguiu, foi mostrar a nós que há algo por detrás dos belos muros, das nossas belezas sociais. Enquanto o tempo passa do lado de cá do muro, do outro lado gerações seguidas estão vivendo e solidificando uma cultura aterradoradora: vale a pena ser bandido. E nem é o bandido de colarinho branco não – é o bandido que vende e cheira pó; o bandido que vive na miséria; o bandido que desconhece o pai e venera a mãe; o bandido que, com orgulho e alteza, vigia os limites da sua comunidade/favela. Bandidos crianças. Crianças de bandidos. Crianças doídas, sofridas. Vítimas e algozes. Solidárias e agressivas. Violentas e protetoras. Das 17 crianças/adolescentes entrevistadas apenas uma ainda permanece com vida (Jornal Correio, Uberlândia. Caderno Revista, p. C4). Crianças matando e morrendo, numa sangrenta guerra civil aqui, neste país que deita em berço esplêndido.

Athayde, o parceiro de MV Bill neste projeto, comenta do enterro de um soldado e de um garoto falcão: “Naquele momento eu via que as lágrimas que caíam não eram dos governos que as mães acusavam de serem os responsáveis pelas mortes de seus filhos. Eram das mães, pobres, pretas, que podiam ser perfeitamente irmãs de sangue e, naquele momento, eram irmãs da dor, irmãs de

sangue derramado pela arma da ignorância” (Jornal Correio, 21 de março de 2006, p. C4).

O binômio crianças e mulheres está presente mais uma vez. Nos seus pronunciamentos, as crianças falcões relatavam o amor pelas mães e o desconhecimento e falta dos pais. E o “trabalho” deles visava dar uma vida melhor para as mães e os/as irmãos/ãs. Para obter-se o “progresso” valia a pena traficar.

Cabe aqui um artigo do Veríssimo (Diário de Pernambuco, Caderno A3, 12 de março/06, Recife), ao afirmar que diante de uma séria questão de guerra o general Groucho “postando-se à frente de um mapa para explicá-lo ao seu comando, diz: – Uma criança de três anos entenderia isto”. E depois de algum tempo examinando o mapa: – “Tragam uma criança de três anos!” Verdade. Certas situações são tão óbvias que uma criança de três anos, ainda na sua imaturidade, perceberia o perigo. Mas os/as adultos/as, experientes e maduros/as, não conseguem (não querem?) fazê-lo.

Acabou de cair o muro do Ministro da Fazenda, Sr. Antônio Palocci. Claro que ele (o muro) já andava meio “perrengui”, com acusações e escândalos, mas quem deu o último toque foi um caseiro, a quem um certo presidente do Senado certamente teria dito (se pudesse): “recolha-se à sua insignificância”. Pois um insignificante empedermido da verdade deu uma assoprada última. E lá se foi o muro pelo chão. Profecia que se cumpre: “os humildes serão exaltados e os exaltados serão humilhados”. O caseiro Francenildo, com a sua condição de proletariado foi lá, enfrentou “os grandes”. E mais: afirmou: “morro dizendo o que vi”. Ah, seu Francenildo, neste país de crises o senhor nos deu uma poderosa lição. Sem pretensão, o senhor ensinou aos/às nossos/as líderes que: “Viver é negar as futilidades que se impõem e entorpecem. A vida já perdeu seu valor para muitos porque, ao correrem atrás do sucesso, perderam o sentido da existência. Os grandes vencedores receberam suas coroas, esquecendo que a deusa da competência lhes exigiu como sacrifício que se imolassem os afetos, a solidariedade com os fracos e a própria sensi-

bilidade”.¹ O senhor me faz ouvir a voz do Todo Poderoso: “Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece? Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a sua obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a cousa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe”. Isaías 29.15 e 16.

Você sente-se assim como eu? Impotente? Sou Igreja viva de Cristo e não sei por onde começar. Abril é o mês das vocações. Deus chama o seu povo a uma missão. Olha aí o apelo missionário. As crianças estão aí. As mulheres estão aí. E os muros também. Alguém se arrisca a subir num banquinho e olhar do outro lado? Alguém se arrisca a pular o muro? Há alguém cantando “Eis os milhões que em trevas e pecados...” Ou: “Que estou fazendo se sou cristão?” Ou quem sabe: “Pra nada pode a gente aproveitar...”

Ainda há esperança. A Igreja é de Deus e Ele a convidou a anunciar novos céus e nova terra. O Deus que usou o Rei Ciro é o mesmo que usa o Francenildo e é o mesmo que nos intima à missão. É o mesmo que levou Rui Barbosa a afirmar: “Deus é a chave do universo, a incógnita dos grandes problemas insolúveis. Deus é a necessidade das necessidades”.² E não há outra resposta a darmos a Ele a não ser: “Eis-nos aqui, Senhor! Envia-nos a nós. Envia-nos a espíar os muros” (Isaías 6.6).

Deus amado, que caíam os muros. E que a Igreja, comunidade missionária a serviço do povo, testemunhando a alegria e a esperança do serviço, enfrente a queda destes muros. Sabe por que Deus? Porque até criança de três anos vê e conclui: como está não é possível continuar.

Citações

1. GONDIM, Ricardo, Pistas para quem deseja aprender a viver, in revista Ultimato, nov/dez 2005, Editora Ultimato, p. 45.
2. DIVERSOS, A Filosofia faz as perguntas e a Teologia dá as respostas, in revista Ultimato, nov/dez 2005, Editora Ultimato, p. 28.

Edital de Convocação do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista

Sob a proteção e inspiração do Deus Pai, Filho e Espírito Santo, convoco nos termos do Artigo 48, parágrafo 1º dos Cânones da Igreja Metodista, edição de 2002, o 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, para reunir-se do dia 10 ao dia 16 de julho de 2006, no SESC – Centro de Turismo de Praia Formosa, Rodovia do Sol – ES-010, km 35, Santa Cruz, na cidade de Aracruz, Espírito Santo, em celebração ao Centenário do Metodismo Capixaba.

O culto de abertura dar-se-á às 15 horas do dia 10 de julho no salão nobre do Sesc Aracruz, ES e o encerramento às 11 horas do dia 16 de julho, com momento litúrgico.

Outrossim, de acordo com os Cânones, Artigo 46, o 18º Concílio Geral da Igreja Metodista compor-se-á de:

1. Delegados e delegadas das Regiões Eclesiásticas e Missionárias, eleitos/eleitas pelos seus respectivos Concílios, na seguinte proporção:

a) um/a presbítero/a ativo/a e um/a delegado/a leigo/a para cada 1.500 (um mil e quinhentos) membros da Região que tenha até

9.000 (nove mil membros);

b) um/a delegado/a leigo/a e um/a presbítero/a para cada 3.000 (três mil) membros da Região que tenha de nove mil, até 51.000 (cinquenta e um mil membros);

c) um/a delegado/a presbítero/a e um/a leigo/a, para cada 6.000 (seis mil membros) para cada Região que tenha 51.000 (Cinquenta e um mil membros) ou mais;

d) A composição dos/as delegados/as mencionada neste artigo é definida, para cada Região, de modo cumulativo, considerando a proporção estabelecida para cada faixa.

2. os membros da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), sem direito a voto, salvo se delegados/as eleitos/as.

3. um/a delegado/a presbítero/a e um/a delegado/a leigo/a para cada Campo Missionário Nacional e Geral;

4. Bispos da Igreja Metodista, sem direito a voto;

5. Presidentes das Confederações de grupos societários, sem direito a voto, salvo quando delegadas ou

delegados eleitos;

6. Conselheira Geral de Juvenis e Diretora Geral de Crianças, sem direito a voto, salvo se delegado/delegada eleito/eleita;

7. Presidente do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino (Cogeime), sem direito a voto, salvo quando delegado/delegada eleito/eleita.

8. Presidente do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ação Social (Cogimas), sem direito a voto, salvo quando delegado/delegada eleito/eleita.

9. Presidente da Coordenação Nacional de Educação Teológica (Conet), sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a;

10. Presidente da Coordenação Nacional de Educação Cristã (Conec), sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a;

11. Presidente da Coordenação Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias (Conapeu), sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a;

§ 1º — Perde o mandato, o/a delegado/a transferido/a de Região ou que, na data da reunião do Concílio Geral, não esteja na plenitude de gozo de seus direitos como membro da Igreja Metodista.

§ 2º — A composição dos/das delegados/as mencionada neste artigo é definida, para cada Região, de modo cumulativo, considerando a proporção estabelecida para cada faixa.

§ 3º — Fica assegurada a representação mínima de um/a presbítero/a e um/a delegado/a leigo/a para Regiões Eclesiásticas e Missionárias com menos de 1.500 (um mil e quinhentos) membros.

Conclamo o povo metodista a interceder à Deus em favor do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, a fim de que Ele aponte caminhos para continuar o seu compromisso missionário histórico de: “reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a Terra” (João Wesley).

São Paulo, 6 de março de 2006.
Bispo João Alves de Oliveira Filho
Bispo-presidente do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista

Ato Complementar n. 01-2006 Catedral Metodista

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no uso de suas atribuições conferida pelos Cânones art. 66, nº 22, edição 2002, considerando que:

• a legislação da Igreja não contempla a existência de catedrais;

• a Igreja Local é a base do sistema metodista e parte do corpo de Cristo que vive e anuncia o evangelho do Reino de Deus” (art. 130);

• a catedral fortalece a configuração de uma igreja conciliar, conexional e episcopal;

• o Bispo é um Presbítero Ativo e a Bispa é uma Presbítera ativa, eleitos pelo Concílio Geral e consagrados de acordo com o Ritual (art. 72a);

• na tradição da Igreja a Catedral, é a igreja local reconhecida como tal, em que se encontra a cátedra do bispo;

• o Colégio Episcopal já reconheceu a existência de catedral metodista;

• já existem duas catedrais metodistas reconhecidas pelo Colégio Episcopal,

Edita o seguinte Ato Complementar nº 01-2006:

1. Igreja Catedral é aquela em que encontra a cátedra do/a bispo/a;

2. O fato de uma Igreja Local ser reconhecida como Catedral não tira dela a condição de Igreja Local, orientada por toda legislação canônica própria;

3. Quem reconhece a existência de uma catedral é o Colégio Episcopal;

4. Numa Região Eclesiástica poderá haver mais de uma Catedral, se ela for composta de mais de um

Estado, conforme regulamentação do Colégio Episcopal;

5. Uma Igreja para ser reconhecida como catedral deve ter fundamentações históricas que justifiquem ser aquela comunidade, naquela região, a que deve ser reconhecida como tal;

6. A iniciativa para que uma igreja local possa ser reconhecida como catedral pode ser de um Concílio Local ou Concílio Regional;

7. Para reconhecer uma Catedral o Colégio Episcopal tem que receber proposta da Região através de seu Concílio Regional ou, no interregno deste, da Coream;

8. O bispo ou a bispa é o Presidente da Catedral e designa o Pastor Titular responsável por sua gestão;

9. Para a Catedral o bispo pode nomear tantos Pastores Locais e Coadjuutores quantos forem necessários para o pastoreio da mesma;

10. O Plano de Ação Pastoral inclui a participação do/da Bispo/a na Catedral, bem como estabelece as funções de cada um dos pastores e pastoras nomeados/as para mesma.

Este Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 05 de março de 2006.

João Alves de Oliveira Filho
Bispo – Presidente

Josué Adam Lazier
Bispo – Secretário

Pela Região

Metodista promove viagem missionária ao Paraguai

Ana Paula Barbosa Rossafa

Na primeira semana de janeiro, uma equipe de 25 pessoas, incluindo duas crianças, da Igreja Metodista Central em Londrina, PR, 6ª Região, realizou uma viagem missionária ao Paraguai com o objetivo de alcançar paraguaios para Cristo.

O tema desse ano “Compromisso com Deus”, consistiu na evangelização de porta em porta, intercessão, libertação, trabalho com jovens, juvenis e crianças, capacitação da liderança local, apoio e fortalecimento da Igreja paraguaia. Além das oficinas de teatro, ofereceu um curso básico de maquiagem e interpretação. Com as crianças foi trabalhado o plano da salvação e instruções sobre higiene bucal.

A equipe teve a oportunidade de apoiar duas comunidades localizadas na cidade de Assunção: a Igreja Metodista Central em Assunção e a Igreja em San Vicente, onde o grupo ficou hospedado. Todas as

manhãs, o momento devocional proporcionava um agradável momento na presença de Deus trazendo maior união e disposição para todo o grupo.

“Além de dar suporte à igreja paraguaia, e à conversão de vidas, a viagem também teve como objetivo, despertar os participantes para o serviço no reino de Deus, por meio da obra missionária. Algumas pessoas pensam que não tem nada para oferecer, mas ao ver que outros têm menos que eles mesmos, se sentem capazes de realizar a obra do Senhor”, diz Luciana e Crithian coordenadores da viagem.

Os coordenadores afirmam que os paraguaios sempre receberam muito bem os brasileiros. “É um amor contagiante. Eles têm um carinho enorme por nós. Já estamos nos preparando para próxima viagem”, diz Crithian.

Para participar da viagem missionária é necessário que o interessado seja membro ativo de uma



Viagem teve como objetivo a evangelização de paraguaios

igreja evangélica e tenha o aval de seu pastor. Um mês antes da viagem, os participantes reúnem-se para orar, buscar a vontade de Deus, elaborar uma escala de jejum e receber orientações básicas.

Conforme análise da coordenação da viagem, com certeza o objetivo foi alcançado. Prova disto é que 20 pessoas entregaram suas vidas para Jesus na nação paraguaia e os participantes re-

tornaram super motivados a desenvolverem seus ministérios na obra de Deus.

“Testemunhar o amor de Jesus. Despertar as pessoas para a obra missionária, esse é o nosso objetivo para igreja. Nós vamos para sermos instrumentos de Deus, abençoando os paraguaios e voltamos com o coração inflamado de tanto amor. Somos mais abençoados do que abençoamos”, finaliza Crithian.

Pela Seara

Consagração da Igreja em São Mateus

Harisson Mattos Ferraz

No dia 5 de fevereiro, o Bispo Adriel de Souza Maia participou da cerimônia de elevação da Congregação Metodista à Igreja Metodista em São Mateus. A comunidade, localizada na cidade de São Paulo, 3ª Região, também consagrou um evangelista e realizou o cerimonial de posse dos pastores Rev. Jether E. Cardoso e Rev. José Pontes Sobrinho.

Durante a cerimônia, Wesley de Souza, da Igreja Central em Santo André, entregou aos pastores o livro Registro de Rol Atual e Permanente de Membros.

O tema do mês de fevereiro na igreja é “Nunca deixe de sonhar”. Depois de alcançar o objetivo de tornar-se igreja, a comunidade em São Mateus se prepara para um novo desafio: a construção do templo. Já adquiriu o terreno e este ano deve iniciar a construção.



Bispo Adriel participou da cerimônia

Em Lins, cerimônia marca o início do biênio



Jorge Henrique S. Jacomazi

No dia 3 de fevereiro, no culto de Santa Ceia, a igreja em Lins, SP, realizou cerimônia para festejar o início oficial do biênio 2006/2007.

A cerimônia aconteceu dentro da liturgia do culto e foi dirigida por Jorge Henrique S. Jacomazi, SD de Jovens do Distrito de Ourinhos. Após a leitura no livro de Efésios 4.11-16, foram lidas as nomeações pastorais do Distrito de Ourinhos.

Todos os coordenadores/as e presidentes dos grupos societários eleitos/as para o biênio 2006/2007, bem como, o rev. Jesué Francisco da Silva – que continuará no

pastorado desta igreja por mais dois anos, para a alegria de todos – foram chamados ao altar para um momento de oração.

O Coordenador do Ministério de Louvor, Peterson Conti, orou, pedindo as bênçãos de Deus para os Ministérios e para o pastor local que, na última avaliação, obteve 100% de aprovação da igreja local.

A pequena cerimônia terminou ao som da música predileta do Rev. Jesué “O rosto de Cristo”, cantada pelo Ministério Elvah de Louvor e Adoração.

A igreja em Lins continua firme e em 2006/2007 andará a passos largos, vivendo a Graça de Deus e testemunhando a alegria e a esperança do serviço.

Pela Região

Barco Hospital trabalhando com ações de evangelização

Rosana Navarro Molina Pereira
Coordenadora do Ministério de
Comunicação

A Amazônia é conhecida no mundo por sua beleza e riquezas naturais. A maior floresta tropical do planeta é tida como um "paraíso" terrestre do século XXI. Uma região bem extensa e entrecortada por rios e poucas estradas.

É dentro desta grande área que, há pouco mais de dois anos, o Barco Hospital da Visão Mundial, em parceria com a Amas/Manaus, realiza a missão de evangelizar moradores das regiões ribeirinhas.

O Ministério Barco Hospital ganhou força dentro da Igreja Metodista e conta com a parti-

cipação de irmãos e irmãs da Igreja Central em Manaus.

Uma equipe formada pela revda. Maisa Gomes de Oliveira, dr. Joaquim Alves Barros Neto, Luiz Carlos Henrique e pastora Maria do Carmo Prata dos Santos tem organizado muitas viagens a Canumã, Foz do Canumã e Aximin no Rio Madeira, atendendo aos ribeirinhos. O trabalho é apoiado pela Evangemed, da 1ª Região Eclesiástica, e sempre recebe grupos dos Voluntários em Missão, da Igreja Metodista Unida dos EUA, e Brasileiros Metodistas de Brasília e Rio de Janeiro que auxiliam no trabalho.

Hoje temos duas redes de apoio estratégico, uma no Bairro de Raiz em Manaus e outra no Canumã, onde já temos quase 20 pessoas convertidas a



Cristo Jesus, inclusive indígenas.

Louvamos a Deus pelo fato de que, por meio de médicos, dentistas, assistentes sociais, evangelistas e a realização de Escolas Bíblicas de

Férias e atividades recreativas para crianças e adolescentes, o Ministério Barco Hospital cumpre o seu papel, buscando novas fronteiras de ação evangelizadora integral.

Congresso regional de jovens elege a nova mesa da Federação

quem assina

O XX Congresso Regional de Jovens da 1ª RE, reuniu de 18 a 20 de novembro, cerca de 230 jovens na Escola de Missões. A programação do Encontro contou com oficinas e palestras e com momentos de plenárias, nas quais os 119 delegados aprovaram alterações no Estatuto, elegeram superintendentes distritais dos jovens e a nova mesa da Federação de Jovens para o biênio de 2006-2007.

Na ocasião, a Federação também apresentou o relatório de atividades desenvolvidas no biênio 2004-2005, como as duas edições do Projeto Momento de Deus para Missões, duas edições do Encontro Nacional de Universitários Metodistas, ICYC (Conferência Internacional), Congresso Regional e Nacional e ainda a participação no Fórum Mundial Social em Porto Alegre.

O bispo Paulo Lockmann presidiu a plenária para eleição da mesa e, em seguida, orou pelos membros eleitos e pelos SDs. Participando da mesa durante as eleições, o pastor Rodrigo Buçard, assessor pastoral da Federação de Jovens, pediu aos jovens que se preocupassem e buscassem os que estão afastados. Também esteve presente o pastor Paulo Welte, assessor pastoral da

Federação de Juvenis, que levou uma palavra aos jovens, desafiando-os a serem exemplo e testemunho para os juvenis de suas igrejas.

Delegados e visitantes foram divididos em grupos por distritos para aprovação do estatuto, que sofreu poucas modificações. A principal delas foi a inclusão de um item que torna necessário ao integrante da mesa da Federação e ao SD serem dizimistas e ofertantes. Outra alteração do estatuto foi a necessidade de que, a partir do próximo biênio, as fichas de inscrições para os eventos da Federação sejam assinadas pelo pastor e pelo presidente da Sociedade de Jovens, e não mais por um dos dois.

Os jovens presentes tiveram também a oportunidade de integrar grupos de aprofundamento, debatendo sobre temas que normalmente não são trabalhados nas classes de jovens: Ecologia, Questões de gênero, Racismo, Juventude e fé para mudança, Solidariedade e Trabalho Escravo. Foi sugerido aos participantes que levassem para suas igrejas locais a proposta de que esses assuntos sejam desenvolvidos ao longo do próximo biênio, de forma que cada jovem faça a diferença e seja um agente de mudança da sociedade. Essa sugestão de trabalho também

foi passada para a nova mesa eleita no Congresso. As opiniões e sugestões levantadas nesses grupos foram apresentadas em um momento chamado "Painel Vozes da Juventude", para que todos pudessem tomar conhecimento dos assuntos tratados em todas as oficinas. Ainda durante a programação, uma palestra sobre Liderança foi ministrada pelo pastor americano Steve May, que desenvolve um trabalho de ação social no

Morro Azul (Congregação da Igreja do Catete).

A nova mesa da Federação de Jovens da Primeira Região ficou assim constituída: Queli Vieira (Distrito da Taquara), presidente; Gildo Ramos (Distrito de Resende), vice-presidente; Carla Costa (Distrito de Cabo Frio), secretária de atas; Leandro Sousa (Distrito de Caxias), secretário de correspondências e Lucélia Fabrício, (Distrito de Volta Redonda), assessora financeira.



Evento reuniu mais de 200 pessoas em momentos de palestras, oficinas e decisões

Pela Região

Celebração na 1ª Região consagra novos presbíteros, pastores e Igrejas

Por Paula Damas

No dia 18 de fevereiro, aconteceu na Igreja Metodista de Cascadura, o culto de Ordenação e Consagração dos novos Presbíteros, Pastores e Igrejas Metodistas. A celebração contou com a presença de cerca de 600 pessoas. Foram ordenados 30 presbíteros e presbíteras, uma pastora e, junto com o bispo Paulo Lockmann, consagraram 17 novas Igrejas Metodistas e 10 novos Campos Missionários Distritais.

O bispo Paulo Lockmann disse estar entrando para a história da Igreja Metodista por ser o bispo que mais ordenou presbíteros e consagrou pastores: "Isso eu tenho certeza que é obra do Espírito Santo. Atualmente, são mais de 250 pastores e pastoras. E sabe quem fez isso? Jesus". O bispo também foi o responsável pelo momento de edificação espiritual, baseando sua mensagem em Lucas 24. 44 a 49 e Atos 1. 6 a 11.

Durante a pregação o bispo Lockmann fez menção à história e às características do metodismo, sobre a marca espiritual que temos mas que, em alguns momentos, esquecemos e banalizamos por fazer parte de nosso cotidiano. Porém, existe algo que nunca poderemos esquecer, de que a Igreja nasceu do cumprimento de uma promessa do Senhor Jesus aos discípulos quando ele disse: "ficai em Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder".

O Espírito Santo marca a Igreja com alguns sinais, características específicas que estavam presentes



Foram ordenados 30 presbíteros/as e uma pastora

na Igreja Primitiva e que precisam ser restaurados no nosso meio hoje. "Temos a tendência de complicar a simplicidade do Evangelho. Jesus não dispensou a presença do Espírito Santo em seu ministério e a sua pregação é muito simples, e de tão simples nos esquecemos e não a pregamos. "o tempo está cumprido, o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e credes no Evangelho", disse o bispo, acrescentando: "A todo instante as pessoas vêm nos pedir oração pelos motivos mais diversos, mas quando pregamos sobre o que é mais importante, que é ter Jesus no coração e a necessidade de recebê-lo como Salvador, a resposta mais comum é a de que a pessoa ainda não está preparada."

Outro ponto importante da reflexão bíblica foi a necessidade de resgatar, enquanto Igreja do Senhor, o amor, a comunhão e o apoio mútuo, pois a marca da Igreja de Cristo é o amor. Ser sal da terra e luz

do mundo também faz parte de nosso compromisso como cristãos. "A Igreja brasileira tem uma dívida com o Brasil, pois o povo cristão precisa manifestar a glória, a presença e a transformação que vêm de Deus", concluiu o bispo Lockmann.

Os revdos. Edson Mudesto e Paulo Welte conduziram a congregação no período de adoração musical, entoando os louvores *Se não for para te adorar, Senhor te quero, Senhor de Promessas e Prosperarei, Transbordarei*. As ofertas levantadas foram em favor do Instituto Metodista de Ação Social (Imas/ICP), localizado em Santo Cristo, Gamboa.

Foram ordenados 30 novos presbíteros e presbíteras e uma única pastora, Carmem Silva. No momento da ordenação eles foram à frente acompanhados de seus padrinhos espirituais, presbíteros antigos da Igreja que realizaram a apresentação dos novos clérigos. A declaração de

ordenação foi feita pelo bispo Lockmann, que ressaltou "o que faz de vocês presbíteros não é a formação obrigatória em Teologia, não é a indicação pelo Concílio, não é esta consagração, não é a nomeação a uma igreja, mas sim a unção vinda de Deus. Esta unção deve ser percebida e será reconhecida pelo povo por intermédio do seu amor e aroma espiritual". O reverendo mais antigo presente, Luiz Machado Moraes, realizou a oração de consagração. Encerrando o ato solene foi entoado o Hino 317, *O Servo Obediente*.

Das 17 novas igrejas consagradas, estavam representadas por caravanas: Cabral/Nilópolis, Baixada de Olaria, Vargem Grande, Quinta Lebrão, Jardim Salvador/Petrópolis, Tapiranga e Bandeirantes. Esse último ato da reunião foi feito pelo bispo e pelos novos presbíteros e pastora, sendo entoado o cântico *Santo, Santo, Santo*, seguido da bênção apostólica.

Bispo Adriel recebe rabino Henry Sobel na Sede Regional

Por Camila de Abreu (Conexão)

Na manhã do dia 18 de janeiro, o bispo Adriel recebeu na Sede Regional da 3ª Região, o presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista, rabino Henry Sobel.

A visita foi para discutir sobre a 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas que aconteceu no período de 14 a 23 de fevereiro, na

PUC/RS, onde o rabino foi convidado para participar do evento representando a comunidade judaica. Durante a visita, Sobel manifestou seu interesse de esclarecer à comunidade mundial presente à Assembléia sobre o momento que vive o governo de Israel. Ressaltou o grande interesse da comunidade judaica na busca da paz, da justiça e da solidariedade em favor da vida.



Area Geral

Ação Social libera recursos da Festa Susana Wesley

Da redação

Os recursos arrecadados com a realização da Festa Susana Wesley 2005, “Uma festa da família metodista”, estão sendo liberados pela Coordenação Nacional de Ação Social para os projetos contemplados.

Cada projeto receberá o valor de 990 reais para uso nas prioridades, conforme as solicitações. Este recurso estará disponível na tesouraria regional e será liberado conforme os critérios aprovados pela Cogeam.

Segue listagem das Igrejas e Projetos que enviaram informe sobre a Festa Susana Wesley 2005. Sugerimos aos projetos apoiados, escrever a cada igreja que realizou a festa agradecendo pela arrecadação. Esta ação é de extrema importância, pois fortalece o compromisso de orar e promover a missão.



Região	Nome da Igreja e Projeto	Cidade	Estado
1ª	Igreja Metodista em Santanesia	Santanésia Piraí	RJ
1ª	Igreja Metodista Boca do Mato	Barra do Piraí	RJ
1ª	Igreja Metodista em Vila Nova	Resende	RJ
1ª	Igreja Metodista no Bairro Ferramenta		
1ª	Congregação de Vargem Grande	Rio de Janeiro	RJ
1ª	Igreja Metodista do Brasil	Mesquita	RJ
1ª	Igreja Metodista no Irajá	Rio de Janeiro	RJ
1ª	Igreja Metodista Filadélfia	Duque de Caxias	RJ
1ª	Igreja Metodista Central	Campos de Goytacazes	RJ
1ª	Igreja Metodista em Voldac	Volta Redonda	RJ
1ª	Igreja Metodista em Vila Nova	Resende	RJ
1ª	Igreja Metodista em Vieira Fazenda	Rio de Janeiro	RJ
1ª	Igreja Metodista em Jd Carioca	Rio de Janeiro	RJ
1ª	Distrito São Gonçalo	São Gonçalo	RJ
1ª	Igreja Metodista em Vieira Fazenda	Rio de Janeiro	RJ
1ª	Igreja Metodista no Meyer	Meyer	RJ
1ª	Igreja Metodista em Piabetá		RJ
1ª	Igreja Metodista no Catete	Rio de Janeiro	RJ
1ª	Igreja Metodista no Méier	Méier	RJ
1ª	Igreja Metodista em Vila Nova	Resende	RJ
2ª	Igreja Metodista Paulo Tarso	Porto Alegre	RS
2ª	Igreja Metodista em Sarandi	Porto Alegre	RS
2ª	Igreja Metodista Central – Bom Pastor		RS
2ª	Igreja Metodista Vila Jardim	Porto Alegre	RS
2ª	Igreja Metodista Wesley	Porto Alegre	RS
2ª	Igreja Metodista de Cachoeira do Sul	Cachoeira do Sul	RS
2ª	Igreja Metodista Bom Pastor	Santa Maria	RS
2ª	Igreja Metodista na Glória	Poá	RS
2ª	Igreja Metodista em Itararé	Santa Maria	RS
3ª	Igreja Metodista Betel	São José dos Campos	SP
3ª	Igreja Metodista São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	SP
3ª	Ig M Butantã – Ig M Jd Bonfiglioli	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista em Artur Alvim	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista em Jacareí	Jacareí	SP

Região	Nome da Igreja e Projeto	Cidade	Estado
3ª	Igreja Metodista em Pinheiros	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista em Vila Esther	São José dos Campos	SP
3ª	Igreja Metodista Vila Paulistana	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista em São Roque	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista na Penha	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista em Sorocaba	São Paulo	SP
3ª	Igreja Metodista em Vila Mazzei	São Paulo	SP
4ª	Igreja Metodista Leblon Vila Nova	Belo Horizonte	MG
4ª	Igreja Metodista em Santa Helena	Governador Valadares	MG
4ª	Igreja Metodista em São João Del Rey	São João Del Rey	MG
4ª	Igreja Metodista em Conselheiro Lafaiete	Conselheiro Lafaiete	MG
4ª	Igreja Metodista Memorial em Vitória	Espírito Santo	ES
4ª	Igreja Metodista em Venda Nova	Belo Horizonte	MG
4ª	Igreja Metodista em São Mateus	Juiz de Fora	MG
4ª	Igreja Metodista em Vitória	Vitória	ES
5ª	Igreja Metodista em Andradina	Andradina	SP
5ª	Igreja Metodista em São José do Rio Preto	S. J. Rio Preto	SP
5ª	Ponto Missionário Jd Ivone	Ponta Porá	MS
5ª	Igreja Metodista em Lins	Lins	SP
5ª	Igreja Metodista Cabeceira Alegre	Dourados	MS
5ª	Igreja Metodista Central Campinas	Campinas	SP
6ª	Igreja Metodista em Cornélio Procópio	Cornélio Procópio	ES
6ª	Igreja Metodista em Blumenau	Blumenau	SC
6ª	Igreja Metodista em Cascavel	Cascavel	PR
6ª	Ponto Missionário Julho pra Jesus	Sta Cruz Monte Castelo	PR
Remne	Igreja Metodista Central Rio Vermelho		
Remne	Ponto Missionário Alto Alegre		
Remne	Campo Missionário Metodista São Luís	São Luis	MA
Remne	Igreja Metodista Central	Fortaleza	CE
Remne	Igreja Fortaleza	Fortaleza	CE
CMA	Igreja Metodista de Belém no Umarizal	Belém	PA
CMA	Igreja Metodista em Jardim Vitória Régia	Porto Velho	RO

Um milhão de folhetos para o povo metodista evangelizar

Com informações de José Pontes Sobrinho, Secretário Executivo Nacional de Expansão Missionária

A Coordenação de Expansão Missionária está enviando para todas as igrejas um rico material para subsidiar as campanhas de evangelização e Oferta Missionária. Este ano, a campanha de evangelização além de incentivar as igrejas locais a realizar conferências evangelísticas, traz orientações de como trabalhar com dependente químico e co-dependente. Uma das orientações é a realização de acampamentos evangelísticos conforme a tradição metodista.

O manual "Evangelizando" traz testemunhos de conversão de jovens que foram transformados pela graça e pelo poder de Deus, e uma orientação prática sobre evangelização de acordo com a teologia metodista. O livro "Paixão por Cristo e paixão pela Vida" é um excelente subsídio para

o discipulado. Nele é possível encontrar o testemunho de conversão e libertação do bispo Paulo Lockmann.

Um milhão de folhetos para evangelização estão a venda na Sede Nacional por um preço acessível. O "Manual de oferta missionária" traz relatórios das campanhas, testemunhos dos missionários, sermão e lição para serem usados no dia de oferta missionária e subsídio para criança.

Na seção "Onde será aplicada a oferta missionária 2006?" o leitor encontra informações sobre as instituições que receberão apoio financeiro para a obra missionária. São igrejas que estão construindo templos ou concluindo as obras já existentes. Os recursos arrecados com a Oferta Missionária também serão aplicados na aquisição de imóvel para abrigar uma igreja já existente e a revitalização de um refeitório do

Projeto EMAC – Espaço Metodista de apoio à Educação e Cultura, da Igreja Metodista da Pedreira, Belém do Pará, que no desenvolvimento integral de crianças da fase pré-escolar à alfabetização.

A revista traz informações sobre a distribuição da oferta missionária de 2005. A Igreja Metodista em Cotriguaçu, Mato Grosso, uma comunidade de metodistas reunida na zona rural conseguiu, com os recursos da Oferta Missionária, comprar um gerador de energia. A comunidade iniciou a construção de uma capela de madeira e um salão para uso da escolinha. O trabalho em Cotriguaçu cresceu tanto que hoje há uma comunidade metodista funcionando na zona rural e outra na cidade. No CMA, o projeto Três Dias para Jesus realizado na Igreja em Jardim Eldorado, Porto Velho, também recebeu recursos da Oferta Missionária. Este é um projeto

missionário que mais expressa a identidade metodista. Com este movimento, o povo é levado a vivenciar sua fé e prestar seu serviço ao próximo.

A construção do Templo em Belém, Pará, no bairro Umarizal também merece destaque. Em 2002, foi adquirida uma propriedade para a construção do templo pois a despesa com aluguel estava alta. Com a aprovação do Concílio local, iniciou-se a construção. Foi feita uma fundação e a obra se desenvolve rapidamente. Já estão prontos o salão e as dependências com cozinha e banheiro.

Todo este material foi postado no correio no final do mês de março para sua igreja. Caso não tenha recebido, entre em contato área de ação missionária na Sede Nacional (Tel.: [11] 6813-8617). Adquirir o material que está a venda e vamos evangelizar, vamos discipular. A seara é grande e necessita de nossas ações missionárias.



MANUAL **Oferta Missionária** **2006**
3º domingo, 21 de maio

Testemunhar a Alegria e a Esperança do Serviço

Investindo na missão
Oferta ajuda na consolidação do trabalho missionário na região norte e nordeste do país

Compre de uma propriedade São Luís do Maranhão, MA

Construção do templo Bairro da Paz, Rio Branco, AC

Conclusão do templo Coccol, RJ

Resultado
PÁG. 8 Onde foi aplicada a Oferta Missionária de maio de 2005

Investimento
PÁG. 9 Onde será aplicada a Oferta Missionária de maio de 2006?

Missão internacional
PÁG. 24 Conheça os trabalhos missionários da Igreja Metodista



Campanha Nacional de Evangelização
maio-outubro 2006

Violência drogas

JESUS

Folhetos R\$ 20,00 o milheiro pedido mínimo: 2.000 folhetos

Cartilha Sobre Prevenção de Dependência Química R\$ 2,00 a unidade pedido mínimo: 10 cartilhas

Manual Evangelizando R\$ 2,00 a unidade pedido mínimo: 10 manuais

Nossa maior segurança

Depósito bancário - Banco Bradesco agência 3381-2 - Conta 108778-9
Enviar o comprovante de depósito para o Fax (11)6813-8632 constando o endereço para entrega, a quantidade de material e o telefone de contato do solicitante.
Preços com CORREIO incluso.
Informações: Sede Nacional da Igreja Metodista email: eula@metodista.org.br ou missionaria@metodista.org.br fone (11) 6813-8625

Livro Paixão por Cristo Bispo Paulo Lockmann R\$ 3,00 a unidade pedido mínimo: 10 livros

Então andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé. Provérbios 3.23

Creche recebe voluntários para trabalho missionário

**Maria Elisa Chagas
Clemir José Chagas**

A creche Ana Bitencourt, na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, recebeu no mês de janeiro, irmãos e irmãs da Igreja Metodista Unida, da Carolina do Sul, EUA.

O visitantes integram o Projeto “Voluntários Metodistas em Missão”. O Projeto foi idealizado com o objetivo de realizar melhorias na estrutura física da Escola Metodista de Educação Infantil/ Creche Anna Bitencourt.

Nos dez dias na creche, o grupo dos Voluntários em Missão realizou pintura de móveis, dos prédios, demolição de um galpão, construção de um quiosque, com pia e banheiro, colocação de azulejos e piso na cozinha, recolocação de azulejos no banheiro, construção de um mastro para bandeira e limpeza do pátio e do prédio. Em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura o grupo plantou 50 mudas de árvores nativas e ornamentais, bem como 250 mudas de cercas vivas e 60 mudas de flores, além de roçar a área e cortar as árvores secas.

Participaram do projetos as seguintes metodistas: Gary Eugene Smith, Jayne Stephenson Smith, Charlene Andrea Jones, Sylvia Hewitt Harmon, Harold E. Clemmons, Jean Suggs Clemmons, Robert Howard Cannon Jr, Bleeker Sisk Cannon, Jayne Burch Cannon, James Robert Chapman, Meredith Jean Hussey e Ashley Mckenzie Jackson.



Os visitantes integram o Projeto “Voluntários Metodistas em Missão”

Representantes da Igreja Metodista Unida visitam a 2ª Região

Na manhã do dia 11 de fevereiro, representantes da Igreja Metodista Unida da América do Norte reuniram-se com o Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, pastores e pastoras, liderança leiga da 2ª Região Eclesiásticas e representantes do Cecune (Centro Ecumênico de Cultura Negra), no salão social da Igreja Metodista Wesley, em Porto Alegre.

Na reunião com os representantes da Igreja Metodista Unida – que vieram ao Brasil para Assmbléia do CMI (Conselho Mundial de Igrejas) –, abordou-se as seguintes questões: a relação da 2ª Região Eclesiástica e a IM Unida, experiências no combate ao racismo no Rio Grande do Sul, projetos sociais da Região e evangelização.

A relação com a IM Unida está estreitamente relacionada à parceria, caracterizada por ajudas pontuais, não sistemáticas, às obras sociais, no setor financeiro, pelos projetos regionais para atendimento de crianças, pessoas idosas e famílias.

Quanto às experiências de combate ao racismo, foi ressaltada a criação, aprovada pelo 37º Concílio Regional, da Pastoral de Combate ao Racismo, a parceria com o Cecune e o pioneirismo da 2ª RE, que há quatro anos, juntamente com o Centro Universitário IPA, concede bolsas de estudo para alunos/as negros/as. Atualmente, são 270 alunos/as nos diversos cursos oferecidos pelo Centro.

Sobre o questionamento com respeito ao sustento das instituições sociais foi esclarecido que, com exceção do Lar Metodista (Santa Maria) que recebe ajuda da Igreja da Alemanha, de modo geral, as obras sociais da Igreja na Região não têm um financiamento próprio sistemático, sustentando-se por meio de parcerias com a IM Unida, a IM da Alemanha e com entidades governamentais.

No que se refere à evangelização os/as visitantes afirmaram que têm muito a aprender com a América Latina, e que este primeiro encontro poderia tornar-se a mola propulsora para o início de uma parceria neste sentido.

Representaram a IM Unida o Bispo William Odlim, a Bispa Ann Sherer, a Bispa Sally Dyck, Ver. Chester Aumua, Rev. Forbes Matonga, Rev. Winifred



Encontro reuniu bispos, pastores e pastoras da 2ª Região

Salvador inaugura Escola Municipal Metodista Susana Wesley

**Cléber de Oliveira Paradelo,
Coordenador do Ministério de
Ação Docente**

Igreja Metodista em Salvador, por meio da comunidade da Boca do Rio, viveu um momento histórico no dia 17 de fevereiro com a inauguração da Escola Municipal Metodista Susana Wesley.

O projeto é a materialização de um sonho dos pastores Ana Glória e Artêmio Gris que, juntamente com a referida igreja, buscaram parceria com a Prefeitura de Salvador cedendo parte de seu terreno para a construção do prédio, agora inaugurado; uma excelente construção de mil metros quadrados, com nove salas de aula, biblioteca, refeitório, cantina, secretaria informatizada e sala de informática com 14 computadores, e ainda com a expectativa de construção, ainda este ano, de uma quadra de esportes.

A Escola Metodista, como é chamada, conta com 630 alunos matriculados entre a primeira e terceira série, tendo sendo a sua Diretora, Maria José Pires Falcão, membro da Clam da Igreja local.

Em 2005 o Pastor atual, Davidson Belo Mangureira, lecionou, em caráter voluntário, aulas de inglês voltadas para as crianças que

cursam a terceira série, fortalecendo a parceria.

O Prefeito, que também é evangélico, compareceu acompanhado de sua mãe, ex-primeira dama do Estado da Bahia, de dois Secretários Municipais e autoridades diversas. Em seu pronunciamento, externou sua alegria por inaugurar uma escola municipal diferente das demais, frisando que, além do ferro, areia e cimento, ela está alicerçada na fé e nos valores cristãos, por causa da ação da Igreja Metodista. O prefeito pediu o apoio da igreja na condução moral e espiritual de seus alunos.

O doutor Agenor Cefas Jatobá fez pronunciamento, em nome da Igreja Metodista, relatando a relação histórica entre o metodismo e a educação, principalmente, pelo trabalho de Susana Wesley, desde os primórdios do movimento metodista na Inglaterra, narrando também a herança do metodismo norte-americano que se instalou no Sul do Brasil com a presença de missionários, por meio dos quais a Igreja Metodista primava por oferecer uma educação integral ao ser humano, modelo que continua oferecendo pela Rede Metodista de Ensino.

Data Comemorativa

Na Páscoa, sentimos saudades: celebramos o Cristo ressurreto

Fernando César Paulino
Ana Cláudia Figueroa

A Páscoa é uma festa religiosa muito conhecida e celebrada nas diversas comunidades cristãs do mundo. No calendário litúrgico da Igreja Metodista, assim como no de outras Igrejas, essa festa tem caráter especial e toda uma estação (ou tempo) litúrgica de celebrações e reflexões.

Páscoa – do hebraico pessach – significa passagem. Relatos do Antigo Testamento contam que, originalmente, essa festa judaica era celebrada no dia 15 de Nisan, lembrando a saída do Egito (Ex 12.1-15). Comemorada em família, era uma espécie catequese dramatizada que (re)lembrava os acontecimentos no Egito e a libertação do povo de Deus da escravidão. Toda a família participava dessa dramatização, que

passava para os mais novos a história e a fé dos antepassados.

Jesus também celebrou a Páscoa com sua família. Depois de ser morto e sepultado, ele ressuscitou no primeiro dia da semana, durante o período em que era celebrada a Páscoa judaica. A partir de então, a festa assumiu o caráter de passagem da morte para a vida. É o sinal da ressurreição do Messias e esperança de ressurreição para os seres humanos.

O cristianismo fixou o dia da celebração da Páscoa na segunda metade do século I. Até hoje, ela é comemorada no primeiro domingo depois da primeira lua cheia que segue o equinócio de outono (no ocidente). É a festa principal do ano litúrgico e da celebração dominical.

Celebrar a Páscoa tem caráter de anamnese – recordação do que foi feito. É celebrar a gratidão pela prova

de amor que Deus nos deu, e trazer até nós a presença mística do Cristo ressuscitado. Celebramos porque sentimos saudades; saudades da presença concreta do Cristo em

nosso meio. Ao sentir saudades, sentimos a ausência de quem amamos. Ao celebrar a Páscoa, o ausente se faz presente.

Retirado da revista "O melhor do Recriar"



Quem é esse Jesus?

Ana Luzia Moreira Marques,
Coordenadora da Escola de Artes
Lídia da IMSJC

Ainda bebê, fui morar em um sanatório para crianças doentes. Cresci naquele local e só às vésperas de completar nove anos conheci minha mãe com quem, então, passei a morar. A difícil adaptação àquela nova vida foi aumentada por um episódio que até hoje guardo na memória. Na pequena Campos do Jordão, na sexta-feira santa, o povo da cidade se colocava em fila para beijar o que chamavam de "o Santo".

Lembro-me de que fiquei muito assustada. O homem deitado tinha o rosto, pernas e mãos ensanguentadas e apresentava um semblante de dor e tristeza. Quando chegou nossa vez, não quis beijá-lo os pés como mamãe mandou. "Quem é esse Jesus?", perguntei ingenuamente.

Aos dez anos já era órfã. Cresci sozinha, enfrentando um mundo sombrio que não conhecia. Foi tudo muito difícil. Aos 18 anos, Deus me deu uma grande bênção na pessoa de meu marido. Depois veio o

primeiro filho, Paulo de Tarso; depois, o Vinícius. Alegre, lindo, era a nossa alegria apesar de toda luta e sofrimentos, problemas com a saúde, finanças... No ano seguinte nasceu a Júlia. Depois veio o Fernando. Se a vida já era difícil antes, agora então, com quatro filhos, era quase desesperadora. Em 1963 resolvemos nos mudar para uma cidade maior, com mais recursos. Uma vez instalados em São José dos Campos, procuramos a Igreja Metodista que já conhecíamos de Campos do Jordão e encontramos uma comunidade amigável e acolhedora pastoreada pelo rev. Elias Colpini.

Nessa época eu continuava perguntando a mim mesma "Quem é esse Jesus? Tão machucado, sujo, feio. O filho de Deus? Como pode?"

Filhos chegando, filhos crescendo. Já com a filha número cinco, Patrícia, veio uma fase difícil: Vinícius adoeceu.

Lutamos muito. O pastor da igreja, rev. Nelson Luiz, participava de nossa luta levando o Vinícius para o tratamento no hospital público da cidade, mas não víamos melhora. Foi

quando soubemos da existência de um especialista recém-chegado à cidade. O atendimento era particular e o preço da consulta impossível para nós: 120 cruzeiros. Onde conseguir valor tão alto?

Na madrugada daquele sábado, véspera do domingo da ressurreição, sentei-me na cabeceira da cama de meu filho. Ardendo de febre, ele se aconchegou no meu colo e eu fiquei ali, chorando e orando. Adormeci pensando em minha antiga pergunta pessoal: "Quem é esse Jesus?"

Acordei com o Beto, filho do seu João Campos, da igreja, me chamando no portão. "Vim trazer isto aqui para a senhora", disse sorrindo. Dentro do envelope encontrei um cartão com os dizeres "Feliz Páscoa" e um cheque de 120 cruzeiros assinado pelo pastor Nelson Luiz Campos Leite. Fiquei sem fala... Foi aí que comecei a ver Jesus de verdade. Agora não mais na cruz, machucado, nem sofrendo, mas vitorioso. Era domingo de Páscoa.

Levei meu filho ao médico, que o internou imediatamente. O caso era mais grave e difícil do que imaginávamos.

Lutamos muito, mas vencemos. Em outras situações igualmente difíceis o pastor (não só o rev. Nelson mas outros que o sucederam) esteve conosco e eu agradeço. Vinícius cresceu, casou-se e é pai de dois lindos filhos: Lucas faz parte do ministério de louvor e Ana Frida, seguindo os avós maternos, com certeza será uma ótima educadora.

Ah, esqueci de falar! Também vieram se juntar a nós os filhos número seis e sete, Ricardo e Priscila. Ficamos de cabelos brancos. Chiquinho partiu. No seu funeral, assim como também em ocasiões festivas da família, o bispo Nelson esteve conosco. Para nós ele será sempre o nosso pastor porque foi ele quem, num domingo de Páscoa, respondeu a pergunta que sempre fiz a mim mesma: Quem é esse Jesus?

Hoje eu sei. Ele está vivo e continua dizendo "Aquietai-vos..." (Salmo 46) e "Vinde a mim..." (Mateus 11.25).

Feliz Páscoa para todos!

Área Geral

Área Geral em Ação

Stanley da Silva Moraes, Secretário Executivo do Colégio Episcopal

Que Igreja somos? O que fazem os metodistas brasileiros? Em que tempo vivemos? Qual a parte da missão de Deus que Ele está confiando ao povo chamado metodista? Para onde vamos? Como iremos?

Perguntas como estas estiveram na mente e no coração do Colégio Episcopal e da Cogeam entre os dias 3 e 6 de abril, na Sede Nacional da Igreja Metodista, SP, quando os dois colegiados responsáveis pela Área Geral da Igreja se reuniram com a assessoria da Comissão Assessora para Organização do 18º Concílio Geral.

A **Cogeam** (Coordenação Geral de Ação Missionária) órgão maior da administração nacional, realizou seus trabalhos tomando decisões administrativas relativas a Área Nacional. Destacamos os seguintes pontos: aprovação de projeto de construção para a Rede Metodista IPA, objetivando completar o campus da futura Universidade Metodista do Sul; apro-

vação de projeto do Instituto Metodista Bennett, objetivando sua restauração e o crescimento para que se torne a Universidade Metodista Bennett; eleição dos membros de Conselhos Diretores e Fiscais das Instituições Educacionais Metodistas; recepção dos relatórios das quatro coordenações nacionais.

O **Colégio Episcopal**, órgão responsável pela supervisão da ação missionária e pastoral da Igreja, tomou decisões objetivando instrumentalizar o desenvolvimento da ação da Igreja diante do desafio do biênio: “testemunhar a alegria e esperança do serviço”. Em seus trabalhos, editou o Ato Complementar nº 01-2006, que normatiza a existência de uma Catedral Metodista, e o Ato Complementar nº 02-2006, que modifica o Ato Complementar 03-2002 dando ao Pastor Comissionado um novo tratamento.

Na reunião também elegeram-se os membros para o Conselho Diretor e Fiscal da Faculdade de Teologia. Os bispos e a bispa receberam informações sobre ações das quatro

coordenações nacionais. Em outro momento da reunião, acolheram o Conselho Diretor da Faculdade de Teologia juntamente com o seu reitor.

O Colégio também aprovou um projeto de parceria com a Igreja Evangélica Metodista na Bolívia e elegeu os representantes do Brasil à 19ª Assembléia do Concílio Mundial Metodista. Os bispos e bispa aproveitaram a reunião na Sede Nacional para conhecer a nova capela do campus da Universidade Metodista de São Paulo e visitaram as dependências do Prédio Ômega onde está localizada a Faculdade de Teologia.

O Colégio Episcopal e a Cogeam, junto com a Comissão Assessora para Organização do 18º Concílio Geral, deram continuidade na preparação do Concílio Geral. Trabalharam intensamente com três documentos: Relatório do Colégio Episcopal ao Concílio Geral, Relatório da Cogeam ao Concílio Geral e Plano Nacional de Ação Missionária. Acolheram a proposta de Governo para as Ins-

tuições Metodistas de Educação. Estes quatro documentos, em sua primeira versão, devem ser encaminhados aos membros do Concílio Geral. Os colegiados trabalharam também no preparo de outros documentos: Agenda, Temário, Constituição e Legislação da Igreja, Regimento do Concílio. Confirmaram que até 10 de maio os dois colegiados estão abertos para receberem sugestões que possam ajudar a igreja a avançar nos caminhos da missão. Estas sugestões devem ser encaminhadas para a Sede Nacional por carta, por fax ou e-mail. O número do fax é (11) 6813.8632 e o e-mail é concilio_geral@metodista.org.br Além disto foram tomadas decisões para a organização do 18º Concílio Geral.

A reunião culminou com um convite dirigido à Igreja, para que todos estejam orando pelo 18º Concílio Geral. Como o Concílio Geral está em preparo, toda Igreja deve tê-lo em seu coração, intercedendo diante do Senhor.

Data Comemorativa

Povo Kayabi é tema da Semana dos Povos Indígenas

Da redação com informações do material comemorativo de 2006

A Semana dos Povos Indígenas é comemorada em todo o Brasil entre os dias 18 e 24 de abril. O Comim, Conselho de Missão entre Índios, publicou um material comemorativo que, em 2006, traz como tema “Território e Tempo na Afirmação da Identidade Kayabi”.

A revista conta um pouco da vida e das lutas do povo Kayabi do Rio dos Peixes, no norte do Mato Grosso. Além da história desses índios, apresenta reflexões e algumas dinâmicas e atividades mais voltadas para as crianças.

O povo Kayabi vive em três lugares diferentes: um no Pará, outro no Parque do Xingu e outro no Rio dos Peixes, na Terra Indígena Apiaká-Kayabi, no município de

Juara, Mato Grosso. Para os Kayabi, a terra, a casa, a aldeia, a comunidade, a escola, a mata, o rio são importantes.

A educação das crianças é especial, ela acompanha as atividades dos pais, e, assim, aprende no dia a dia da aldeia.

A escola na aldeia serve para ajudar o índio a desenvolver o saber e entender as coisas do não-índio, para se defender, buscar novos conhecimentos, fortalecer a organização dentro da comunidade.

O povo Kayabi valoriza a alimentação, preocupa-se com a fonte de seus alimentos: a natureza. A caça faz parte das atividades dos Kayabi. A castanha é um dos principais frutos para o povo. A castanha é vendida para fora da aldeia e o que é arrecadado com a sua venda é distribuído entre os índios. O ar-

tesanato também é valorizado e preservado na cultura dos Kayabi, principalmente na fabricação de peneiras e potes de argila.

Essa relação do povo com a natureza se tornou a base da elaboração do calendário escolar. O calendário marca as datas mais importantes para a tribo, como mês de colheita, de plantio, festas, primeira chuva e etc.

A divisão do trabalho do povo Kayabi é diferente da nossa e, para garantir a sobrevivência, eles têm uma associação chamada de Associação Itaoca Kayabi. Um dos objetivos da associação é gerar renda aos povos e preservar a cultura.

Para falar do futuro dos Kayabi, a revista traz uma reflexão que faz uma analogia entre a família e as árvores. Diz que a família é como a raiz e cada um é uma árvore, que

quanto maior fica, mais profundas ficam as raízes, para enfrentar as tempestades. E a raiz nutre para que se produzam bons frutos.

A liderança dos Kayabi é formada, em sua maioria por jovens. Não há divisões sociais formadas por linhagens, grupos de idade ou outras estruturas. O critério para a escolha do líder Kayabi é a desenvoltura no relacionamento com os não-índios.

As tarefas de pajé e “farmacêuticas” continuam sendo realizadas pelos idosos e a cultura é transmitida de geração em geração por meio deles.

Cada Igreja receberá o cartaz de divulgação da Semana dos Povos Indígenas. Para adquirir o material comemorativo entre em contato com o Comim, pelo telefone: (51) 3590-1440.

Caixa postal: 14
CEP: 93001-970
São Leopoldo/RS

Assembléia do CMI reúne mais de 4 mil em Porto Alegre

José Aparecido

A 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) foi aberta na tarde do dia 14 de fevereiro, no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica, em Porto Alegre, RS. 4.014 participantes, representando 348 igrejas de 110 países, além de visitantes e cooperadores, compareceram ao evento que findou no dia 23.

Durante a abertura, foram apresentados os relatórios do moderador e do secretário-geral. Aram I, líder da Igreja Apostólica Armênia, disse que as igrejas podem construir um "ecumenismo relevante e de credibilidade" neste período de convulsão social.



Pastor metodista Samuel Kobia, secretário geral do CMI

Já o secretário-geral, o pastor metodista Samuel Kobia, descreveu um movimento ecumênico fundamentado na espiritualidade, "que ousa trabalhar em favor da justiça transformadora".

O bispo Adriel de Souza Maia, presidente do Conic, frisou que o movimento ecumênico amplia suas relações com outras igrejas cristãs e precisa expandir suas áreas de diálogo e ação. O governador do estado, Germano Rigotto (PMDB-RS), compareceu à plenária de abertura.

A presença metodista brasileira foi expressiva. Além dos delegados oficiais (Adhayr Cruz, Magali Cunha, Margarida Ribeiro e Stanley Moraes), muitos metodistas compareceram à Assembléia, como visitantes ou cooperadores. Dentre eles, os bispos Adriel Maia, Luiz Vergílio e os eméritos Paulo Ayres e Nelson C. Leite.

Jovens protagonizam diálogo ecumênico

A juventude marcou presença na Assembléia do CMI. De diferentes partes do mundo e com idade entre 18 e 30 anos, dividiram experiências e desafios na Pré-Assembléia de Jovens, que findou em 14 de fevereiro. Bastante irreverentes, reuniam-se rapidamente no salão para refletir sobre o tema da Assembléia "Deus, em tua graça, transforma o mundo". Entre os questionamentos, questões sobre a atuação da juventude nas igrejas, a sexualidade como presente de Deus, pobreza e AIDS.

A convicção de que o movimento ecumênico precisa se renovar partiu do relatório do moderador Aram I. Ele enfatizou a transformação mediante a capacitação ecumênica da juventude, fator decisivo para o futuro do movimento. Foram os jovens, no século 19, que iniciaram o movimento ecumênico nos movimentos de estudantes cristãos e nas associações cristãs de moços - assumindo a liderança e ousando desafiar as igrejas.

Mesmo com o fim da Pré-Assembléia, os jovens continuaram no Centro de Eventos da PUC-RS e participaram do Mutirão Ecumênico, além de auxiliar aos delegados como voluntários. O Mutirão consistiu em espaço de oficinas, seminários e eventos culturais a todos os participantes da Assembléia. Seu objetivo foi aprofundar as reflexões, além de municiar os delegados em suas deliberações. Foram oferecidas 220 oficinas e seminários com enfoque nos aspectos religioso e cultural; eclesial e ecumênico; internacional, social e econômico.

Lula reconhece apoio do CMI na luta pela democracia

Atendendo a um compromisso com o Conic, o presidente Luís Inácio Lula da Silva compareceu à plenária do dia 17. Acompanhado dos ministros Miguel Rossetto e Dilma Rousseff, Lula brincou com

os delegados ao comentar uma manifestação de estudantes. "A democracia respira forte do lado de fora. Para um país que viveu 23 anos subordinado a um regime autoritário, não tem barulho mais gostoso do que o do povo gritando contra ou a favor".

Em seu discurso, o presidente registrou a importância do CMI ao incentivar os que buscavam a democracia no país. "A democracia e a liberdade devem muito à participação solidária das igrejas". Ele também destacou a tolerância e liberdade religiosa do povo brasileiro: "uma característica da qual muito nos orgulhamos, apesar dos muitos preconceitos que herdamos do passado".

Lula foi recebido pelo secretário-geral do CMI, rev. Samuel Kobia, o moderador Aram I e o presidente do Conic, bispo Adriel de Souza Maia.

Animado pela melhora nas pesquisas, o presidente relatou os resultados de sua gestão, baseada, segundo ele, na participação popular e do que classificou de avanços na área social.

Mas o ponto alto foi quando frisou o protagonismo do CMI ao acolher, entre os anos 70 e 80, o educador brasileiro Paulo Freire. Perseguido pela ditadura militar e obrigado a deixar o Brasil, Freire atuou como consultor e desenvolveu projetos de educação libertária na Europa, Ásia, América, Oceania e nos países africanos de língua portuguesa.

Desde 1948, o CMI se dedica ao estudo de problemas sociais, além de patrocinar projetos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

América Latina será o principal eixo do CMI

"Os próximos sete anos de atuação estarão concentrados na América Latina, sobretudo na atenção aos povos indígenas". A notícia veio do secretário-geral, Samuel Kobia, ao falar sobre o escritório criado em La Paz para coordenar a questão. Combater a pobreza e a violência são as outras duas das três áreas de ação.

A Assembléia também emitiu as declarações: Água para a Vida; Eliminação de Armas Nucleares; América Latina; Responsabilidade de Proteção; Terrorismo, Direitos Humanos e a Reforma das Nações Unidas. Já a realidade antagônica do continente foi apresentada na plenária do dia 19. Para responder à pergunta "Por onde caminha Deus na América Latina?" cinco personagens - uma menina, um velho índio, uma mulher índia, um revolucionário e um peregrino negro - narraram a história de dominação, opressão e exploração, mas sobretudo de resistência no continente.

O espetáculo, produzido por uma equipe da Universidade Metodista de São Paulo, com apoio do Grupo de Trabalho da América Latina do CMI, Koinonia e CLAI, foi precedido de depoimentos gravados de líderes religiosos e da sociedade civil. Os bonecos e artistas são do Grupo de Teatro de Bonecos Camaleão, de São Paulo.

Durante duas horas, mediante o diálogo dos bonecos, música e vídeo, o espetáculo procurou demonstrar como a fé responde à realidade de opressão e desencantamento na América Latina.



Espaço feminino se fortalece na Assembléia do CMI

José Aparecido

A penúltima plenária da Assembléia elegeu os oito novos presidentes regionais, além dos 150 integrantes do Comitê Central. Dentre os cinco para a América Latina, foram eleitos a metodista brasileira, profa. Magali do Nascimento Cunha, e também o pastor Walter Altmann, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – eleito também moderador do CMI. Nesta entrevista, a profa. Magali Cunha fala sobre sua eleição, o papel das mulheres e as perspectivas do ecumenismo.

Qual é o peso do Comitê Central?

Magali – O CC é o principal órgão de governo do CMI e responde pela instituição no interregno das assembleias, sendo responsável por levar adiante as políticas e projetos aprovados, avaliação, revisão e supervisão de programas de trabalho, bem como o orçamento.

Com a nova representação no Comitê, como você vê a atuação das mulheres?

Magali – O Comitê de Indicações lembrou o compromisso do CMI em promover o equilíbrio com 50% de mulheres, 50% de leigos/as e 25% de jovens. As mulheres consideraram positivo seus 42% na representação. O mesmo não se pode dizer do nosso continente – dos seis representantes, apenas eu sou mulher e única leiga. Não há jovens. A eleição é feita a partir das indicações das igrejas-membro. Já as mulheres têm se destacado entre os/as presidentes do CMI e nas vice-modações do CC, bem como na coordenação de programas e lideranças de comitês. A Década Ecumênica de Solidariedade com as Mulheres (89-98) foi determinante nesse processo. A Pré-Assembléia de Mulheres refletiu este contexto e o desejo em aperfeiçoar e ampliar sua participação.

E a 9ª Assembléia? Como você a percebeu?

Magali – Houve intensos momentos de espiritualidade e avivamento ecumênicos. Boa parte da programação foi dedicada aos cultos e estudos bíblicos, desenvolvendo a oração do tema “Deus, em tua graça, transforma o mundo”. As plenárias temáticas Justiça Econômica; Identidade Cristã e Pluralidade Religiosa; Superação da Violência (liderada pelos jovens), América Latina (com a participação-chave da Universidade Metodista de São Paulo); Unidade Cristã e Deus, em Tua Graça, Transforma o Mundo, levantaram desafios a um eixo que permeou todo o evento: a reconfiguração do movimento ecumênico. Houve também o reconhecimento de que há novas formas emergentes de experiência ecumênica e a necessidade de o CMI se sintonizar com elas, respondendo aos desafios da unidade cristã e da responsabilidade social. Isto foi testemunhado na riqueza do “Mutirão” – espaço em que centenas de igrejas, grupos e organizações partilharam reflexões, projetos, atividades e sonhos.

Como docente, o que você espera do engajamento ecumênico dos acadêmicos?

Magali – Eu digo sempre que o ecumenismo não é opção, mas um mandato de Deus. A *oikoumene* – toda a terra habitada e nossa casa comum – é criação de Deus, que a ama e quer sua redenção. Como mordomos, dela somos responsáveis. Amor, misericórdia e respeito são atitudes-chave, a exemplo do ministério de Jesus. A diversidade é dom de Deus, não para se transformar em arma de combate, mas em instrumento de valorização do diferente e busca de unidade no que é comum. Senão, somos promotores de Babel e não de Pentecostes. O movimento ecumênico, fruto do ecumenismo-mandato-de-Deus, é um movimento com toda a variedade de expressões e com as buscas e contradições próprias de algo não acabado – por isso é movimento. Há pelo menos três dimensões nele, fruto da responsabilidade com a



Magali sobre a Assembléia do CMI: “Momentos de espiritualidade e avivamento ecumênico”

oikoumene – a busca da unidade cristã, a promoção da paz, da justiça e da integridade da criação, e o diálogo inter-religioso. Nossas ações ecumênicas podem assumir as três, duas ou mesmo uma só dimensão. O que importa são as atitudes-chave do amor, da misericórdia e do respeito ao outro. Este deveria ser o engajamento dos acadêmicos e de todos os que se dizem cristãos.

Quais as perspectivas após a realização da Assembléia no Brasil?

Magali – A Assembléia foi um recado nítido para as igrejas brasileiras: o Brasil é importante na história do movimento ecumênico. Os efeitos da opressão durante a ditadura militar, que usou a cultura antiecumênica para sufocar o compromisso público das igrejas em unidade, ainda são sentidos, mas podem ser superados. Para isso, a memória é significativa: Os testemunhos da Confederação Evangélica do Brasil e dos grupos que sobreviveram à ditadura. No arraial metodista, o engajamento ecumênico do dr. Tucker, do bispo Almir dos

Santos e de tantos outros irmãos e irmãs, servem de motivação especialmente para a juventude que deve ser educada para a unidade e o respeito. Tive uma “inveja santa” ao ver jovens do mundo inteiro na Assembléia expondo atividades de responsabilidade social cristã, na denúncia e ação concreta em questões como a paz mundial, a solidariedade com as vítimas da *tsunami*, a justiça nas relações trabalhistas e a escassez de água no planeta. A juventude cristã brasileira já foi reconhecida assim; não é mais. A Assembléia no Brasil nos oferece a chance para reaprender e recriar a nossa história: crianças, jovens e adultos.



Magali do Nascimento Cunha

Cultural

Reaviva o dom – Discipulando líderes

O bispo Josué Adam Lazier nasceu aos 24 dias de fevereiro de 1959, em União da Vitória, Paraná. Foi pastor durante 15 anos na 6ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista (Paraná e Santa Catarina). Realizou seus estudos de Pós-Graduação em Teologia – Bíblia (Novo Testamento) no Isedet (Instituto Superior de Educación Teológica),

em Buenos Aires, Argentina. Em 1997, foi eleito bispo para o ministério episcopal da 4ª Região Eclesiástica (Minas Gerais e Espírito Santo). Atualmente integra o Colégio Episcopal da Igreja Metodista, do qual é o secretário. Atua ainda como bispo assistente da Conet (Coordenação Nacional de Educação Teológica), da Conec

(Coordenação Nacional de Educação Cristã) e da Conapeu (Coordenação Nacional de Pastores Escolares e Universitários). É também bispo assistente do Conselho Diretor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

É casado com Joceli Cerqueira Lazier e tem dois filhos: Tiago e Lucas.

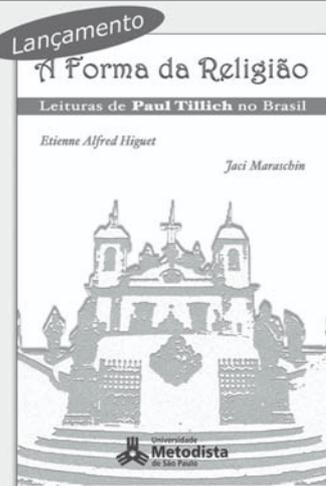


Agenda

Abril

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	PARTICIPANTES	PROMOÇÃO
3	Reunião de Líderes das Delegações ao 18º Concílio Geral	Sede Nacional	Líderes das Delegações	CE
3 e 4	FE – Brasil	São Paulo		
4 e 5	Reunião da Conet			
6 e 7	Reunião da Executiva Nacional	Birigui	Membros da Executiva	Bispo Presidente
7 e 8	Curso Metodismo, Educação e Juventude	Metodista		IPFT
7 a 9	Fórum Nacional de Ação Social	Sede Nacional	Pessoas que atuam na área social	CNAS, CRAS, Cogimas e Pastorais Sociais
8	Reunião Técnica das Câmaras Especializadas	IEP – Piracicaba-SP		Cogeime
9	Domingo de Ramos			
9	Dia do/a pastor/a, do/a Bispo/a Metodista			
14	Paixão (Feriado Nacional)			
16	Domingo de Páscoa			
18 e 19	Reunião da Comissão Assessora do 18º Concílio Geral	Sede Nacional	Membros da Comissão	Presidente do CE
18 a 24	Semana dos Povos Indígenas			
19	Dia do índio			
21	Dia de Tiradentes (Feriado Nacional)			
21	Dia da Faculdade Teologia – Evento de Integração	Fac. de Teologia		
26	Reunião do Conselho Fiscal – Cogeime	Sede Nacional		Cogeime
28 e 29	Encontro de Associações de Ex-alunos	IMC – Santa Maria-RS		Cogeime

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento



A Forma da Religião

Leituras de **Paul Tillich** no Brasil

Etienne Alfred Higué e Jaci Maraschin
editores

R\$ 27,50

224 páginas - 2006
ISBN 85-87589-43-1

Desconto de 10%
até 31 de março de 2006

Os textos que constituem este volume são o resultado de quase 12 anos de atividades do Grupo de Pesquisa Paul Tillich e da Associação Paul Tillich do Brasil, fundados, respectivamente, em 1993 e 1994. Representam apenas uma pequena amostra do que foi produzido e, em boa parte, publicado em diversos livros ou revistas ao longo desses anos.

Os textos refletem as diversas facetas do pensamento de Paul Tillich e do seu diálogo com os múltiplos aspectos da cultura e da religião. O pensamento de Tillich nunca será tratado como um dogma, mas será muito mais uma fonte de inspiração para debates sobre as questões e os temas de hoje.



Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

Coletiva - R\$ 30,00*

*Mínimo de 10 exemplares.

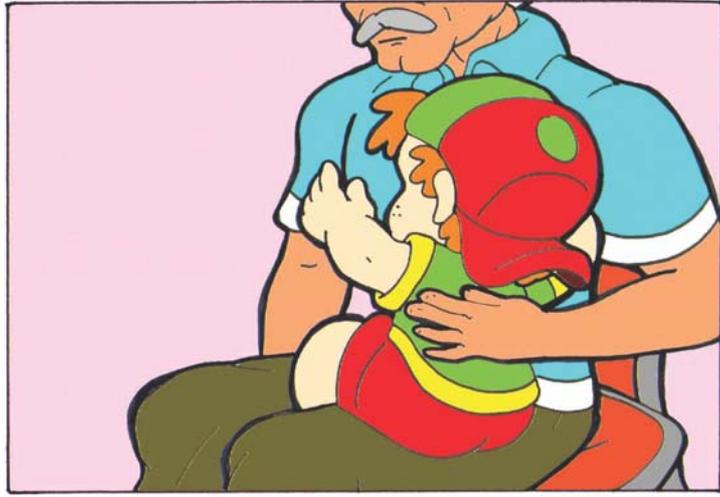
Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Aventureiros em Missão em Amor na dor



Silvia